



JORNAIS EM CONFRONTO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE NOTÍCIAS SOBRE O CONFLITO ISRAEL-HAMAS

Marília Zago Kairalla de Queiroz
Orientador: Prof. Dr. Rafael Prearo Lima



RESUMO

Por meio de uma análise discursiva de notícias veiculadas em jornais digitais sobre o recente conflito entre Israel e Hamas, iniciado com os eventos ocorridos em outubro de 2023, este trabalho visa demonstrar como o discurso jornalístico é ideologicamente marcado. Justificamos a pesquisa em função da ideia popular de que jornais deveriam ser, em tese, imparciais no registro e na divulgação de fatos. Nossa hipótese é a de que a análise do conflito Israel-Hamas dará indícios da inexistência de imparcialidade desse meio de comunicação. Assim, à luz dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, analisamos um total de 127 notícias, publicadas no meio digital e encontradas a partir dos mecanismos de busca do Google. A seleção de notícias se deu em dois momentos diferentes, a saber, nos três primeiros dias após os ataques iniciais (7 a 9 de outubro de 2023) e três meses mais tarde (7 a 9 de janeiro de 2024). Os resultados indicam que, no primeiro momento, há um tom predominante negativo para se referir ao Hamas e a seus atos, dado que permanece no segundo momento, apesar de um aumento das ações de Israel contra esse grupo.

INTRODUÇÃO

Em 7 de outubro de 2023, aproximadamente 1.500 integrantes do grupo Hamas romperam o bloqueio à Faixa de Gaza e se infiltraram no sul de Israel, matando mais de 1.300 pessoas do lado israelense, o maior ataque já sofrido por Israel dentro de seu próprio território (Avelar, 2023). Diversos meios de comunicação no Brasil reportaram o acontecimento, o que suscita a dúvida de como o assunto foi abordado pela mídia brasileira, de modo específico pelos jornais digitais. Assim, dada a complexidade dessas relações históricas e geopolíticas entre Israel e palestinos, torna-se pertinente a análise dos discursos produzidos sobre o evento. Nesse sentido, acreditamos que a análise do conflito Israel-Hamas dará indícios da inexistência de uma suposta imparcialidade desse meio de comunicação.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é analisar notícias em jornais digitais para observar as referências ao Hamas e a Israel quanto ao evento de 7 de outubro de 2023 a fim de demonstrar como o discurso jornalístico é ideologicamente marcado.

Já os objetivos específicos são: (i) montar um *corpus* de análise com notícias sobre os acontecimentos de 7 de outubro de 2023, notícias estas publicadas logo após o evento e três meses depois; (ii) categorizar as referências ao grupo Hamas e a Israel; (iii) analisar quais os efeitos de sentido produzidos por tais referências; (iv) descrever como os efeitos de sentido são ideologicamente marcados; (v) analisar se houve mudança nos efeitos de sentido entre os períodos analisados.

METODOLOGIA

Primeiramente, realizamos um estudo sobre alguns dos princípios teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, a partir dos estudos de Pêcheux (1997), de Orlandi (2005), de Brandão (2005), de Courtine (2009) e de Maingueneau (2013).

Em seguida, montamos o corpus de análise da pesquisa. Para isso, usamos a ferramenta de busca do Google. Na aba “Notícias”, usamos as palavras-chave “Hamas” e “Israel” para a pesquisa, delimitando os resultados em dois determinados períodos. No primeiro, entre os dias 7 e 9 de outubro de 2023 – intervalo que corresponde aos três dias contados a partir dos atos do grupo Hamas –, encontramos 79 notícias. No segundo período, entre os dias 7 e 9 de janeiro de 2024 – três meses após o período anterior –, coletamos 48 notícias ao todo. Assim, foram selecionadas para esta pesquisa 127 notícias ao todo.

Na etapa seguinte, ainda em desenvolvimento, analisamos o material coletado, considerando os discursos produzidos em cada um dos períodos. Para isso, fizemos o levantamento de todas as referências (i) ao Hamas; (ii) às ações do Hamas; (iii) às ações de Israel. Em seguida, analisamos esses dados, categorizando os efeitos de sentido produzidos como “negativos” ou “não negativos”. Isso foi organizado na forma de tabelas a fim de quantificar as referências encontradas. Por fim, a última etapa, a ser realizada após o término da etapa anterior, consiste na elaboração de gráficos para ilustrar os dados quantificados na etapa anterior, a partir dos quais analisaremos se houve mudanças no tom dados pelas notícias entre os períodos analisados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em relação às referências ao Hamas encontramos 874 referências ao todo e 136 com um tom negativo, sendo que estes foram os termos mais encontrados: Hamas (493 ocorrências ao todo); palestinos (51); grupo islâmico (43). Por sua vez, em relação às ações do Hamas encontramos 1184 referências ao todo e 716 com um tom negativo, sendo que estas foram as principais ocorrências: ataque (390 ocorrências ao todo); conflito (314); guerra (124). Por fim, em relação às ações de Israel encontramos 163 referências ao todo e 123 com um tom negativo, sendo que estas foram as principais referências: ataque (66 ocorrências ao todo); destruição (42); resposta (18).

Em um segundo momento, analisamos as notícias três meses após o início do conflito, em janeiro de 2024. Quanto às referências ao Hamas encontramos 391 referências ao todo e 53 com um tom negativo, sendo que estas são as principais ocorrências: Hamas (261 ocorrências ao todo); terroristas (20); grupo terrorista (18). Quanto às ações do Hamas, encontramos 261 referências e 174 com um tom negativo, sendo as principais: guerra (114 ocorrências ao todo); conflito (61); ataque (40). Por último, em relação às ações de Israel encontramos 291 referências ao todo e 203 com um tom negativo, sendo que estas as principais referências: ataque (92 ocorrências ao todo); bombardeio (53); ofensiva (28).

CONCLUSÃO

Considerando os resultados da pesquisa, chegamos a algumas conclusões. A primeira delas é o fato de jornais digitais não noticiaram proporcionalmente os atos de Israel em comparação aos do Hamas. Isso pode ser afirmado a partir do momento em que a quantidade de referências diminuiu ao mesmo tempo em que Israel começou a contra-atacar. Essa predileção em noticiar mais aquilo realizado pelo Hamas do que aquilo feito por Israel aponta indica um favorecimento a um dos lados — nesse caso, a Israel.

Além disso, outra conclusão tem relação com uso das palavras ao se referir a quem foi o agente do ataque. Em outubro, a segunda referência utilizada em maior quantidade foi “palestinos”, o que pode levar o leitor a pensar que o ser palestino implica automaticamente ser integrante do Hamas.

Por fim, a partir da análise da repercussão em notícias dos eventos de outubro de 2023, pudemos confirmar nossa hipótese quanto à existência de parcialidade de notícias, ao contrário do imaginário popular de que há (ou de que deve haver) imparcialidade nesse tipo de produção discursiva.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, D. Entenda como foi o ataque terrorista do Hamas em Israel no 7 de outubro. *Folha de S. Paulo*. 14 out 2023. Disponível em: <https://folha.com/6bqvd4sn>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BRANDÃO, H. H. N. *Analisando o discurso*. São Paulo: Museu da Língua Portuguesa, 2005.
- COURTINE, J-J. *Análise do discurso político*: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos: EdUFSCar, 2009.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- ORLANDI, E. P. *Análise de discurso*: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. *In*: GADET, F.; HAK, T. (Org.). *Por uma análise automática do discurso*: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 61-161.
- TAMIMI, A. *Hamas*: a history from within. New York, 2007.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSP-BRA, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, o que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa.